

DIRECTOR: Firmino de Vilhena

Redacção, administração e Oficinas-tipograficas

Rua da Agosinho Pinheiro.

Decano dos jornais portuguezes

Campeão das Provincias

fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel firmino d'Almeida Maia

ASSINATURAS—Em Portugal, 4\$20. Para alem-mar, 6\$50. Para os restantes paizes, 12\$00. Numero do dia, \$10; atrasado, \$12. A cobrança feita pelo correio, acrésce a importância a dispender com ella. A assinatura é contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originaes.

Publica-se aos sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados.

ANUNCIOS—Na 1.ª pagina, \$50; na 2.ª e 3.ª \$40; na 4.ª, \$35; na 5.ª e 16.ª 30; na 7.ª \$25; na 8.ª, bem como a publicação permanente, ajuste especial. Escritos de interesse particular, \$45. A todos acrésce o imposto do selo, sendo contados pelo linometro de cp.º 8, linha singela. Os srs. assinantes têm o desconto de 10 % nas suas publicações, ou impressos feitos nas nossas Oficinas-tipograficas.

A projectada reforma das E. P. S.

O *Diario do governo* de 5 do mês corrente acaba de publicar o projecto de lei reformando as Escolas Primárias Superiores, elaborado por uma comissão presidida pelo sr. ministro da instrução e há dias apresentado à Câmara dos deputados por este nosso illustre correligionário.

Pôsto que concordemos com a necessidade de reformar aqueles estabelecimentos de ensino e bem que aplaudamos muitas das disposições contidas no projecto de lei a que nos vimos referindo, não podemos deixar de nos declarar em absoluta divergência com algumas das disposições nele exaradas.

A primeira destas vem a ser (art. 4.º) a que cria na E. P. S. de Coimbra e em uma das actuais E. P. S. de Lisboa e do Porto cursos complementares de 2 anos, cuja frequência será obrigatória para os alumnos das restantes E. P. S. que pretendam matricular-se nas Escolas Normais Primárias.

Esta disposição, conjugada com a permissão da matricula nestas escolas aos alumnos habilitados com o 5.º ano dos liceus, representa nem mais nem menos que o total aniquilamento, a curto prazo e por falta de frequência, das E. P. S. em que não exista o tal curso complementar de 2 anos, especialmente das E. P. S. estabelecidas em localidades onde haja liceus.

Esse artigo 4.º, que talvez vise, simplesmente, a fins ocultos, representa, na realidade, um golpe mortal jogado a quasi todas as E. P. S.

E tem sido tal a indignação por elle suscitada que a alguns professores do ensino primário superior nossos correligionários ouvimos afirmar que, se o Partido Democrático,—desfazendo a bella obra, que é um dos seus mais justos titulos de glória, da efectivação do decreto que estabeleceu em Portugal o ensino primário superior,—vier agora, pela aprovação do referido artigo, a perpetrar a absurda incoerência de se transformar no coveiro desse ensino, immediatamente abandonarão o nosso partido.

Outro ponto da projectada reforma do qual por completo discordamos é a supressão do ensino da hygiene e puericultura. Mas o projecto não suprime esse ensino, alegar-se á.

Suprime, afirmamos nós e comnosco todos os que saibam o que é ensinar creanças. A quasi totalidade da população infantil do nosso pais, bem como á maioria dos adultos portuguezes, falta a curiosidade intelectual. E' coisa sabida e demonstrada á sociedade por penas bem mais autorisadas que a nossa.

Assim, mal as alunas das E. P. S. virem o ensino da hygiene e puericultura reduzido a algumas perlandas e, portanto, se encontrem livres do perigo de apanharem más notas caso não saibam suficientemente as respectivas noções, immediatamente deixarão de ligar a menor importância ás palestras e conferencias com que o parágrafo 3.º do artigo 2.º do projecto que estamos analisando há por bem massacrar inutilmente os pobres médicos escolares.

Assistirão a elas, mas o seu pensamento andará longe, vagueando por regiões bem mais apraziveis para a infância que as questões de hygiene...

E isto ainda que se dêse a hipótese dos médicos escolares conferentes e palestrantes serem dotados de demostênicos dotes de eloquência. Podem crê-lo todos os reformadores que se metem a reformar escolas sem saberem praticamente o que é ensinar creanças... Reduzido, portanto a uma verborreia improficua o ensino da hygiene e puericultura, desaparecerá das E. P. S. uma das suas disciplinas de maior utilidade e que, difundindo noções indispensáveis á sanidade individual e colectiva e ao robustecimento dos homens de amanhã, fazia conceber a esperança de, finalmente, ter soado, nesta infeliz terra de desvarios e ignorância, a hora de se começar a olhar a sério pelo abastardamento da raça.

Muito mais teriamos que dizer. Dado, porém, o formato reduzido do *Campeão das Provincias*, vemo-nos forçados a terminar, declarando, em resumo, que, para bem do ensino primário superior, o projecto do sr. Ministro da instrução só deverá ser aprovado com as seguintes modificações, que do alto critério do s. ex.º e dos deputados que a não-de apreciar confiamos lhe serão introduzidas, tanto mais que não acarretam aumento de despesa:

- a) — Abolição do curso complementar de dois anos, continuando todas as E. P. S. a pertencer ao mesmo tipo.
- b) — Manutenção integral de todas as regalias que as leis e decretos vigentes conferem aos seus alumnos, continuando, portanto, o seu curso a dar immediato ingresso nas Escolas Normais Primárias.
- c) — Elevação, em beneficio da proficuidade do ensino, do curso primário superior a 4 anos.
- d) — Conservação da cadeira de hygiene e puericultura, que deveria, igualmente, fazer parte dos programas de todos os estabelecimentos de ensino secundário.

X.

O caso Lopo de Carvalho

(Coisas dos senhores lentes)

Se é certo que o sentimento cristão, possuindo-nos a alma, nos proibe o sermos maus, certo é também que a vida de todos os dias nos indica que não devemos ser bons em demasia. E nós temos pecado por uma bondade excessiva, que se cifra e se objectiva numa liberdade muito ideal de mais para o positivismo das acções dos homens. A liberdade, suprema aspiração de todos os povos, e que entre nós se encontra desvirtuada, devia ser entendida no seu significado próprio, devia, para o caso presente, não ser o apanágio de certas elites, que á sua sombra cometem todas as tropelias precisas para fazerem vingar, sobre todas as normas da justiça, interesses a que chamam prerogativas.

Foi o caso de o sr. Ministro da Instrução Pública ter decretado a transferência do professor sr. dr. Fausto Lopo de Carvalho, da Universidade de Coimbra para a de Lisboa. A transferência devia ser feita, é claro, por S. Ex.ª, mas como, no dizer dos senhores lentes da Universidade de Lisboa, se não fez a consulta prévia ao Conselho da Faculdade, esses senhores tão ciosos da sua autonomia, duma dignidade catedrática tão sensível, irritaram-se, bateram o pé, fizeram uma peirice — como os meninos a quem um dia se recu-

sa uma gulodice que quotidianamente costumam saborear, — e ellos em greve contra a lei, em greve contra os Poderes Constituidos. Não terão mais nada que fazer os senhores lentes?

Esses senhores, que ainda ontem estavam em greve, são os mesmos, têm sido sempre os primeiros a salientar-se na opposição mais tenaz ás várias greves que se têm feito. Com que direito, com que autoridade moral os reprovarão daqui em diante? E que crédito podemos dar a qualquer crítica que um qualquer desses senhores faça ao direito á greve?

E se o Governo, usando da força de que dispõe tivesse fechado a Universidade?

Os médicos dos hospitaes de Lisboa propunham-se também ir para a greve se o sr. Ministro da Instrução não revogasse a transferência decretada. — Um médico, recusar-se a tratar um doente! E se o Governo os tivesse mobilizado? Para grandes males, grandes remédios.

O direito á greve é um direito de todos os homens que, tendo o sentimento da liberdade, se sentem escravizados e não têm outra forma de reagir. Mas este acto dos senhores lentes (que já se designam por *os bolchevistas intellectuais*), é, como disse Guedes de Oliveira, não o uso do direito á greve, mas o abuso desse direito.

Está acabado o conflito aberto pelos professores da Universidade de Lisboa com o sr. Ministro da Instrução Pública. O sr. dr. Lopo de Carvalho, num gesto



que é tão nobre quanto é certo que visou unicamente acabar de vêz com uma questão pueril de prerogativas que não foram desrespeitadas, apresentou o seu pedido de demissão de professor.

Consumatum est! Tudo acabou. O sacrificio consumou-se. Que os senhores mestres aprendam o que, do alto das suas cátedras ensinam... como S. Tomaz.

Mercê honorifica.—Foi eleito socio de uma das mats prestigiosas associações scientifico-literarias de Inglaterra, *London S. S. and Teaching of languages Society*, de Londres, o nosso presado amigo e professor da Escola Primaria Superior de Aveiro, sr. Agostinho de Souza.

Na policia

Uns agentes do Porto, que em diligência vieram a Aveiro, reconheceram como antigos criminosos dois dos individuos ultimamente admitidos no corpo de policia desta cidade. Constatado o facto, toda a gente se indignou, nas gazetas barafustou-se de tal fórma que o commissário de policia, o sr. António Faustino de Andrade viu-se obrigado a justificar a aceitação dos dois ex-criminosos com a folha corrida que por elles lhe foi apresentada e com as recommendações da comissão politica e junta de freguesia de Salreu.

Os homens são póstos fora, e pronto, é caso arrumado, ninguém mais pensa nisso.

Mas, senhores, pensemos um pouco. Então por terem sido criminosos não podem de ora ávante sêr honrados? Quem uma vêz foi mau não póde já sêr bom? Cesteiro que faz um cesto faz um cento, mas... por prazer não se rouba, por sport ninguém máta. A causal mais perene de criminalidade é a fome, a *choumage*.

E quantos casos há de virem, os maiores criminosos, a sêr os melhores polcias?

Se elles procuraram êsse emprego é porque precisavam. E, desde que foram aceites nenhuma queixa, ou suspeita sequer, contra elles se levantou.

E assim, expulsos pela sociedade, que lhes negou um gesto de compaixão e caridade, corridos pelos homens a cuja segurança e integridade se tinham votado, êsses dois homens, enxovalhados, escarnecidos quando procuravam remir o seu passado de miséria, desprezados quando talvez merecessem dó, serão novamente criminosos, e em vêz de mantenedores da ordem, vê los-emos ainda metidos numa enxovia, sabe-se lá depois de quantos crimes praticados.

A culpa, então, não será deles, certamente.

M. V.

Haja ponderação

Do nosso illustre coléga o *Seculo*, que assim continúa manifestando brilhantemente a opinião do paiz:

«Desperta grande curiosidade o dia parlamentar de hoje. Ha quem affirme que a vida do Governo será nele jogada, não pelas exigencias de qualquer grave problema nacional, mas por via de uma questão que está longe de pertencer ao numero das que verdadeiramente influem nos destinos do paiz, como são a economica e a financeira, tão intimamente unidas e tão desgraçadamente abandonadas. O Governo vae-se? O Governo fica? Não é isto indifferente a quem reconhece a suma importancia da estabilidade ministerial. Não somos órgãos do Governo, nem somos partidarios desta ou daquela facção. Entendemos, porém, como a gente sensata, como toda a gente patriótica, que demasiado se experimentaram já os efeitos dos ministerios a curto prazo e cuja existencia, atribulada pelo justo receio de que se não prolongará o bastante para produzir obra que se veja. constitue, realmente, um pesadelo para quem governa e uma triste inutilidade para quem é governado.

Com a nossa habitual franqueza, com a sinceridade proveniente da nossa perfeita independencia, perguntaremos, mais uma vez, como em conjuncturas identicas: o que querem?! A pouco menos de mez e meio do termo legal do ano economico, quando urgia que o orçamento estivesse em vespéras de ser aprovado, depois de um estudo minucioso e de uma discussão inspirada nos supremos interesses do paiz, quando estão pendentes do Parlamento as propostas de finanças, quando ainda se não concluiu a discussão do modo como se utilisará o crédito de tres milhões de libras, vae abrir-se uma nova crise, cuja solução ninguém prevê qual venha a ser e cuja duração é igualmente uma incognita?! Não cavemos mais fundo o descredito, não já das instituições, mas daqueles que dizem timbrar em servil-as e que apenas as desservem!

Admitamos a hipotese de que o Parlamento derruza o Governo. Lá vao s nós continuar no condenado regimen dos duodecimos, que os republicanos tanto exprobaram aos monarchicos; lá vao s nós proseguir nesta situação irregular, que vem de 1918, de não haver contas, discutidas e aprovadas, de receita e despesa; lá vao s nós esperar que se organise um novo gabinete, perante o qual se erguerão os problemas e os embaraços com que o ministério do sr. António Maria da Silva se defronta; lá vao s nós assistir a uma serie de sessões em que mais um debate politico fará correr caudales de esteril eloquencia, esmaltada de todos os tropos, de todas as banalidades, de todos os solecismos que, em geral, caracterizam hoje a verborrea do Parlamento... E onde vao s nós parar com esta reincidencia nos mesmos erros e nos mesmos delitos?!

Meditem os representantes da nação nas responsabilidades tremendas dos seus gestos antes de os realizarem. Ponderem, igualmente, no que tem produzido e no que deixaram de produzir, e era essencial que produzissem. Metam a mão na consciencia e verifiquem se, como é seu dever, tem colaborado eficazmente com o Governo, facilitando-lhe os meios imprescindiveis para ele se desempenhar da sua missão. A nós não nos importa senão uma coisa: que quem governa, seja quem for, possa, de facto, governar dentro da lei e da ordem. Mais nada. A soberania do Parlamento, com que tantos enchem a bôca, não ha-de confundir-se com a tirania, nem exercer-se consoante os caprichos, as ambições, os intuitos, mais ou menos tortuosos e secretos, de individuos ou de grupos. Seria um despotismo de nova especie e os despotas raramente se livraram de um lamentavel fim..

Notas de carteira

fazem anos:

Hoje, as sr.^{as} D. Maria Amelia de Moraes Carvalho Vaz Ferreira, D. Maria Carolina da Silva Campos e o sr. Manuel Gomes d'Almeida.

Amanhã, as sr.^{as} D. Maria Guimaraes e D. Berta Soares Cibrão e Garção.

Além, o sr. Octavio Duarte de Pinho. Depois, o sr. Pedro Fernandes Tomaz.

Em 1, a sr.^a Marquiza de Penalva. Em 2, as sr.^{as} D. Maria José de Vilhena Barbosa de Magalhães Godinho, D. Henriqueta Casqueiro e Maria da Luz Ferrão Tavares.

Em 3, as sr.^{as} D. Auzenda Alda de Magalhães Mesquita e Noronha, D. Carolina Augusta Moreira Raugel e o sr. Jaime d'Oliveira Pinto de Souza.

Novos lares:

Foi pedida em casamento, para o sr. dr. João Moreira d'Almeida, advogado em Lisboa, a sr.^a D. Maria Luiza Beires do Vale Nunes da Silva, interessante filha, do nosso amigo, sr. dr. Manuel Nunes da Silva, juiz da Relação de Lisboa.

Viageiros:

Seguiu para Portalegre o sr. Mario Duarte.

◆ Acompanhado de sua esposa, chega hoje a Aveiro, o nosso amigo e director, sr. Firmino de Vilhena, fencionando regressar a Coimbra, na proxima semana, affim de continuar com o seu tratamento no Hospital da Universidade. Acompanha-os seu filho Manuel de Vilhena, estudante da Universidade e nosso distinto colaborador.

◆ Chegados d'Africa (Loanda), estiveram na segunda-feira, 8, em Aveiro, de visita a seus tios, dr. Antonio Carlos e esposa, o sr. coronel Luiz Antonio de Vasconcelos Dias, e ex.^{ma} esposa, D. Maria Joana de Vasconcelos Dias, que nesse dia regressaram a Oliveira do Bairro, onde residem temporariamente.

◆ Têm estado nesta cidade, sendo hospedes de seus sogros e pais, o sr. Luiz Alberto Pereira Rebelo, digno tesoureiro da Fazenda Pública em Matosinhos e sua ex.^{ma} esposa, D. Gabriela de Melo Rebelo. Regressam amanhã á sua casa de Matosinhos.

◆ Partiu ontem para Lisboa, devendo dali seguir para França o sr. Mario de Menezes, major de infantaria 24.

◆ Regressaram de Lisboa os srs. Mario Faria Fonseca e Mariano Ludgoro Maria da Silva.

Enfermos:

Passa agora melhor dos seus incomodos, com as melhores esperanças em recuperar a perdida saúde, a sr.^a D. Joaquina Andrade, interessante sobrinha do nosso bom amigo e digno representante da *Vacuum Oil Co.*, em Vizeu, sr. Antonio Santos Borges.

Muito folgarémos em noticiar em breve o seu completo restabelecimento

Escolas Primárias Superiores.

—Reunem-se amanhã nesta cidade os professores destas Escolas a fim de deliberarem sobre as modificações a propôr ao governo na última proposta de lei que o sr. Ministro da Instrução submeteu ao Parlamento.

Maio florido.—O mêz de maio despertou alegre e florido, como dele résa a tradição.

Faz já calor intenso, que é na quadra o percursor das trovoadas, sentindo-se em alguns pontos a falta de agua, apesar das chuvas torrenciais que durante o inverno aspero porque passámos caiu por toda a parte.

Dia 13 de maio.—Reparecem alguns jornais de Lisboa que haviam suspendido por motivo da greve tipografica.

Dia 14—Grande abundancia de hortaliça no mercado por virtude das ultimas chuvas, vendendo-se algumas em conta.

Dia 15—Primeiro dia de exposição de flores no *Teatro avelrense*.

Dia 16—Decorrem pouca animadas as «Festas da cidade».

◆ Segundo e ultimo dia de exposição, vendendo-se todas as roseiras e outras plantas que vieram do Porto em vasos.

Dia 17—Comêçam a sêr botadas algumas marinhas.

Dia 18—Saem alguns barcos para a pesca do bacalhau.

Dia 19—O açúcar desce de 2\$80 para 2\$50.

Serem e o Missal de Estevam Gonalves

Desapareceu, portanto a *Villa Serene*, mas ficou o *loco* que a breve trecho se havia de converter em concelho. De como se chegava a tais resultados na idade média, é lição preciosa esta passagem do grande livro de Alberto Sampaio—*As villas do norte de Portugal*: «... a villa desde o seculo oitavo deixa de ser pouco a pouco a superficie agraria normal, e no decimo e seguintes serve sobretudo para identificação dos predios minuculos desconjunctados do tronco principal, substituida por vezes a sua enunciação por *loco*. Em vão a residencia do cavaleiro tentará substituir-se ao *palatium*: na longa decomposição haviam-se partido as relações antigas; a terra fragmentada não podia voltar á unidade de outros tempos; e a vida do povo rural, ora agricultor, ora combatente e companheiro d'armas dos seus novos senhores, era muito diversa da antiga. Só uma entidade que representasse um alto sentimento moral, conseguiria agremiar outra vez os rudes e fortes lavradores-soldados. Então o campanario, que se levantava por cima das pobres habitações rusticas, deu-lhes a adesão necessaria para as villas se conterem em pequenas comunas, sem protecção em geral e sem organização escrita, mas contendo a união de vontades, homogeneidade sentimentos e comunidade de aspirações morais, que são a base da vida social.

Se a villa estacionava perto da foz dum rio, em sitio estrategico ou confluencia de estradas, construido si um castelo ou mosteiro, nasceram ás vezes povoações urbanas.»

Não ficava, é verdade, Serem na foz do Vouga, mas a navegabilidade deste rio, hoje muito mais obstruido por açoramentos sucessivos e constantes, que se estende ainda para

mais alem, pois vai até Pecegueiro, prestava-se na idade media á navegacao de embarcações grandes e pequenas, num extensão de 70 milhas, ultrapassando, assim muito os limites dela. Tal é o testemunho do geografo arabico Edrisi. Não estava Serem na embocadura dum rio, é certo, mas estava em immediato contacto com ella. A sua posição topografica tambem se não pôde, para o tempo, deixar de considerar estrategica, pois seria facil construir ali um castro ou crasto, o que, em parte, equivalia ao mesmo.

Se algum houve, como succedeu com povoações visinhas que os tiveram, e em demasia, na confluencia de estradas, tambem lá a tinha, pois Serem era ponto forçado da passagem da antiga via romana *ab Aemilio ad Calam*, sobre que tinha sido decalcado, com minimas variantes, a estrada medieval, com bem pouca propriedade denominada por Viterbo—«mourisca», estrada cuja trajectoria é quasi a mesma da actual estrada nacional.

Tinha, portanto, a Villa de Serem quasi todos, senão todos, os requisitos para constituir uma povoação urbana, como veio a succeder. Talvez seja esse um dos motivos porque em meados do seculo XII era designada por cidade de Serem, como o testemunha a doação duma herdade, *In civitas que dicitur Serem*, que em 1170 fazem ao mosteiro de Lorrão Pelagio Peariz e sua mulher Adosinda Dias.

Pode tambem ser motivo para designar Serem por cidade o estar talvez já ao tempo creado o respectivo concelho, pois no começo da monarchia era trivial dar o nome de cidade a um concelho.

Não é possivel fixar a data da constituição do concelho de Serem, concelho alias microscopio, mas que chegou quasi que até nossos dias. Facto identico se dá com muitos outros. Então, diz A. Sampaio, «o campario que se levantava por cima das pobres habitações rusticas, deu-lhes a adesão necessaria para as vilas se converterem em pequenas comunas, sem protecção em geral e sem organização escrita».

O facto de a Serem não ser concedida carta de foral senão no primeiro quartel do seculo XVI, como direi, não impede que este concelho já existisse nos primordios da monarchia portugueza. Muitas povoações houve em Portugal, a principiar na reconquista, que foram concelhos e que antes de D. Manuel nunca tiveram foral propriamente dito. Como diz o sr. Gama Barros, constituiram-se municipalmente só pelo efeito da tradição e do direito local, embora no diploma, a que ellas deviam a sua origem, não se contivessem requisitos nenhuns de um verdadeiro foral; e os documentos demonstram, de facto, a existencia de um municipio, não era indispensavel que a sua instituição tivesse sido autorizada por

carta de foral. No transumpto das Cortes de Santarem de 1331 refere o mesmo escritor: «villa e até logar, supõem muitas vezes um organização municipal, tomando-se, portanto, como sinonimos de concelho».

Uma parte do concelho de Serem, isto é, alguns casais pertenciam ao convento de Pedroso; por isso, em documentos deste antigo cenobio, hoje e ha muito aguardados no arquivo da Universidade de Coimbra, relativos a 1329 e outros anos, ha referencias a essas propriedades.

Outros havia que eram *cavallartas*, isto é, pertenciam a cavaleiros vilões, a aristocracia do povo, como lhes chama Herkulano, e, por isso, estavam obrigados ao «fossado».

Mais nenhuns subsidios diplomaticos nos foi dado encontrar com relação a Serem até ao primeiro quartel do seculo XVI, não obstante as pesquisas feitas, a nosso pedido, no Arquivo nacional da Torre do Tombo, por um dos seus mais distintos funcionarios, o illustrado publicista, sr. Pedro Azevedo, a quem a historia e as letras patrias já tanto devem.

Em 1514 recebe Serem, de D. Manuel, carta foral que é a confirmação da sua existencia concelhia. Do seu passado nada diz, pois, como todas as dessa epoca, já não tem o caracter de codigo municipal e politico; é quasi uma obrigação enfiteuticaria, mas, como nem por isso deixou de ser, durante seculos, um titulo de gloria, a verdadeira «tabua de lei» dos seus habitantes.

Marques Gomes

Subscrições para a festa nacional de educação fisica em Aveiro. — Pede-se com a maxima urgencia a todas as agremiações, repartições publicas, Bancos, Companhias, Comércio e Industria desta cidade, que tenham assinadas as listas ou que desejem concorrer para estas festas tão instrutivas como patrioticas o favor de remeterem as quantias com que correram ao entregarem-n'as ao sr. tesoureiro do Conselho Administrativo do Liceu de Aveiro.

Pelo distrito. — Numa das ultimas noites da passada semana um violento incendio, que teve origem num palheiro, fez desaparecer dois quarteirões, dos mais proximos do mar, na praia do Furadouro, ficando totalmente destruidas 29 habitações de madeira e 3 predios de alvenaria, situados na rua Alvares Cabral.

Parece que o fogo foi transmitido por um forno novo que estivera requeitando na tarde anterior, devendo-se aos esforços dos voluntarios e do povo não se ter propagado á parte sul da praia, o que constituiria ainda maior calamidade, deixando sem abrigo muitas familias de pescadores que habitam essa parte.

A' volta da Terra

Automobilismo na America

A America é mais do que nunca o paiz dos automoveis. Para dar uma idéa da sua difusão, o colaborador de um *Suplemento americano*, publicado pelo *Times*, revela que, quando os operarios discutem acerca dos salarios do custo da vida com os industriais, nunca deixam de mencionar, juntamente com o aluguel da casa, e as despesas de sustento e de vestuario, e de outras despesas indispensaveis, como a benzina «para o seu automovel».

Não se trata, em geral, senão de carros baratos, mas que prestam o serviço que deles se exige, sobretudo o da digressão sinha dominical. São naturalmente um flagelo. Em Nova-York o movimento dos veiculos está bem regulamentado, apesar de ser tão intenso que se está pensando seriamente em desdobrar a capacidade de certas vias, cavando uma segunda rua por baixo da que existe; mas, em certas cidades, os automobilistas fazem verdadeiras hecatombes. A cidade mais mortifera por motivo dos desastres de automoveis, é Detroit, a patria dos automoveis baratos (uma unica das suas grandes fabricas produziu ultimamente o numero de 500.000.000).

Em Detroit, onde ha uma população de um milhão de almas contam-se nada menos de cem mil automoveis, isto é, um por cada dez habitantes, incluindo os velhos decrepitos e as criancinhas de colo. Quasi todos estes automoveis estão constantemente, ou lançados em vertiginoso movimento ou enfileirados ao longo dos passeios. Nos poucos espaços livres acham-se expostos para a venda os automoveis usados de todos os preços desde 80 dollars até 450.

O que se pôde viver sem comer

Os cavalos podem viver sem comer vinte cinco dias, com tanto que se lhes dê de beber. Se não tiverem agua nem comida, só vivem dezeseite dias, e se tiverem comida sem agua não resistem mais de cinco dias.

Os gatos resistem á inanición quinze a vinte dias, com a condição de poderem beber agua.

Cita-se o caso de um cão ter vivido trinta e nove dias sem comer, mas bebendo. Um outro que não teve agua nem comida á sua disposição morreu ao cabo de vinte dias.

Os coelhos resistem quatorze dias sem comer. Os pombos podem viver dez dias nas mesmas circunstancias. Os pardaes apenas dois.

O homem pôde passar perto de vinte dias em jejum mas citam-se casos, bastante duvidosos, de quarenta e cinco dias sem comer.

Os animaes inferiores vivem mezes inteiros sem tomar alimento.

Os sapos passam anos sem comer.

Terras de Portugal

Verdémilho, 10. — Ao iniciar a minha primeira correspondencia, cumpre-me saudar *O Campeão*, na pessoa do sr. Firmino de Vilhena como director, assim como todo o corpo redatorial. E pedindo desculpa aos leitores por qualquer falta involuntaria que cometa.

Fala-se muito aqui na fundação de um jornal, intitulado—*O Verdémilhense*, que irá defender a classe agricola. A'vante pois que tão necessario se torna entre nós um periodico para aquela classe que tem sido lançada ao desprezo.

Ainda se conserva no lugar de regedor o sr. Antonio Sarrico, sendo nomeado no tempo que Deus haja, apesar de ser regionalista e não republicano democratico.

Embora a conveniencia de ser nomeado um regedor democratico, para acabar com estas autoridades que mudam com todos os ventos e não mantem ordem como já tivemos ocasião de a pedir, não neste jornal. O sr. administrador do concelho deve ponderar o assunto.

Chamamos a atedção do vereador da Camara, sr. Manuel Madai, para a substituição da bica da fonte do Vergal ou Canceira como lhe queiram chamar. É uma vergonha.

Ainda ha poucos meses foi organizada aqui uma sociedade entre os srs. José Capêla e Henrique Ferreira dos Santos para a exploração do negocio de cereais, farinhas, padaria e fabrica de serração de madeiras e moagem desorganizando-se agora a dita sociedade ficando a fabrica e mais negocios pertencendo ao sr. Capêla como antigamente.

Completo no dia 19 p. p. as suas 5 rissonhas primaveras a menina Rosa Torres das Neves, filha do nosso amigo Salvador Torres auzente em Franca.

A falta de pastos obriga os lavradores a venderem o gado com bastante perda, explorando-nos os dos talhos sem dô nem piedade. E não se passa disto. Grande patifaria.

O sr. vigario, Antonio dos Santos Pato, resolveu mandar fazer alguns concertos na igreja cá da freguezia.

A'vante pois.

Tem soprado fortemente o vento nordeste.

Têve lugar no ultimo domingo o consorcio da menina Laiza Ramos da Maia, com o estuador José Tavares do Couto.

Campos, hortas e pomares

«Chufas,, ou «amendoas da terra,,

Assim são denominados os tuberculos ovado-oblongos, que se formam nos rhyzomas do *Cyperus esculentus*, L., planta herbacea da familia das *Cyperaceas*, tribu das *Scirpeas*, genero *Syperus*, L.

É originaria do sul da Europa, Asia Oidental e varios pontos d'África.

Entre nós é vulgarmente conhecida pe a designação de *junquinha mansa*.

Vegeta espontanea no paiz, embora não muito frequentemente. Nos campos cultivados, na terra removida da Beira, Extremadura e Alem-tjo.

Floresce de agosto a setembro.

O fruto é um *achenio*; as sementes tem o albumen abun-

dante; mas a parte comestível são os tuberculos dos rhiy-zomas, e daí serem chamados *amendoas da terra* designação muito empregada no paiz visinho, onde usam largamente o produto para o fabrico de orchatas.

Os ingleses tambem incorporam este tuberculo na sua alimentação chamando-lhes *ground almond*.

A analyse quimica dá-lhes a seguinte composição:

| | |
|-----------------|----------|
| Fecula..... | 27 p. c. |
| Oleo..... | 17 " " |
| Substancias sa- | |
| carinas. . . | 12 " " |

Estas precentagens sobem consideravelmente quando a planta é cultivada em boas condições como o atesta a seguinte analyse francêsa:

| | |
|---------------|----------|
| Oleo..... | 28 p. c. |
| Fecula..... | 29 " " |
| Assucar..... | 14 " " |
| Resina..... | 7 " " |
| Celulose..... | 14 " " |

Uma planta em boas condições pôde produzir cem a cento e cincoenta tuberculos, que pôdem ser utilizados crus ou cosidos.

Os porcos sujeitos a um regimen alimentar em que predominem as *chufas*, engordam consideravelmente.

O oleo é de um sabôr agradável e não ha inconveniente algum em que seja empregado nos usos culinarios.

Os tuberculos, depois de torrados e moidos, utilizados em infusão, originam uma bebida agradável, que pôde substituir o café.

Em vista de tão uteis applicações a *junquinhna mansa* devia ser cultivada com esmero, pois a sua cultura decerto seria remunerada.

Vegeta nos terrenos bem removidos e até nos de areia, relativamente secos.

O mangericão

Sua utilidade e cultura

O mangericão, que pela fortaleza do seu aroma enebriante conquistou de ha muito, com grandes preferencias, a sensibilidade um pouco grosseira do olfato popular portuguez, não é planta para se cultivar com esse simples destino; tambem se presta ás preparações culinarias, entrando como condimento nos pratos de carne e principalmente nas *omelettes*, ás quaes dá um gosto delicioso.

E' por isso uma planta não

ó ornamental como ainda com todo o cabimento nalguns taboleiros das nossas hortas.

Para se obter mangericão bem desenvolvido no mez de junho é necessario semeal-o em março e abril, sobre cama quente e muito basto. Agora semeado só o obteremos em principios de julho.

Apenas alcança a altura de oito a dez centímetros dispõe-se ainda sobre cama de igual natureza, em linhas espaçadas cinco centímetros em todos os sentidos.

Em volta do dia vinte de maio, quando já não ha a temer as geadas, planta-se na terra a quarenta centímetros em todos os sentidos, mas com preferencia em linhas isoladas, se se deseja obter exemplares grandes, vistosos e bem formados.

Esta labiada prefere exposição quente e terra leve, copiosamente adubada; demanda solo constantemente mexido e regas abundantes na estação calmosa.

Quando plantado em vaso tem o mangericão grande tendencia para espigar e florir; todos sabem que nesses casos é necessario tosquia-lo frequentes vezes com a tesoura para não se desgarnecer e envelhecer.

A semente de mangericão deve ser renovada todos os anos.

Querendo fazer sementeira ao ar livre, é necessario aguardar o mês de maio para que a planta não pereça com o frio; aproveitem, pois os amadores, a oportunidade.

SEMENTEIRA

Os maronitas, povo cristão da Syria

(Continuação)

Ainda que dependentes da egreja romana, os maronitas elegem um patriarca, que reconhecem como seu chefe espiritual. Os seus padres pôdem casar-se, como era estabelecido nos primeiros seculos da egreja; porém só devem desposar uma donzella, e tambem lhes é proibido contrair segundas nupcias. Celebram a missa em lingua syriaca, idioma que ha muito tempo está morto para o povo da Syria, e de que hoje sómente se servem os druzos; porém, o Evangelho é lido em arabe, afim de que a multidão o possa compreender. A comunhão verifica-se, como entre nós, em as duas especies: de pão e de vinho.

Os padres não teem, como na Europa, beneficos ou congruas determinadas, e vivem do produto das suas missas, das ofertas de suas ovelhas, e do trabalho de suas mãos.

Todos se occupam ativamente do cuidado de sua familia, e da edificação do seu rebanho; por isso, professam-lhes todos o maior respeito, como para os indennisar da extrema mediocridade a que estão condenados a viver. Ricos e pobres se apressam reverentes a beijar-lhes as mãos, por toda a parte que os encontram. Os mussulmanos lhes teem concedido exercer livremente o culto romano na sua primitiva pureza.

Cada vila tem a sua capela, e cada capela o seu campanario, o que se não vê em nenhuma outra parte do imperio romano.

Os maronitas ciosos deste privilegio, para o conservar não deixam estabelecer entre eles nenhum turco. O pachá do Egypto contenta-se com o pequeno tributo que eles lhe pagam, e só os considerar como sujeitos, em quanto deles não exigir mais coisa alguma.

Esta pequena porção da Syria encerra um grande numero bispos, que todos se teem conservado fieis á simplicidade dos seus primitivos costumes. Quasi todos vivem nos conventos, como humildes religiosos; os seus privilegios limitam-se a tomar a cruz e a mitra, quando celebram a missa; são ordinariamente tirados da classe dos monges, e quanto mais profundos na instrução ecclesiastica, mais respeitados são; sendo-lhes pouco difficil adquirir este genero de superioridade, porque a maior parte dos ecclesiasticos não conhece mais que a biblia e o catecismo.

O numero dos conventos e mosteiros é enorme entre os maronitas, relativamente á pouca extensão do seu territorio.

A regra seguida é a de Santo Antão, ou a de S. Basilio, segundo o rigor dos tempos primitivos. O vestuario dos monges consiste numa roupa comprida de pano grosseiro e escuro. Eles jejuam muitos dias, e nunca comem carne; oram uma parte do dia e da noite, e empregam o resto do seu tempo em cavar a terra, e na cultura das terras e amoreiras.

Enviaram alguns jovens a Roma para serem educados gratuitamente no colégio de que acima falamos; porém, estes seminaristas raras vezes levam para o seu paiz outros conhecimentos mais que o da lingua italiana, que lhes é inutil, e uma tintura superficial da teologia escolastica.

Dehowsty refere que os esforços successivos de alguns missionarios europeus teem conseguido introduzir entre os maronitas uma geral adtidão para a bela escrita, de maneira que eles occupam hoje a maior parte dos empregos de escreventes, inspector e *kiayas* entre os turcos, e sobretudo entre os bruzos seus vizinhos e aliados; preenchendo

assim na Syria as mesmas funções que os cophtos preenchião no Egypto.

O tempo tem feito poucas mudanças no estado deste povo, porque ainda se encontram em quasi todas as vilas, escolas elementares. A biblia e algumas dissertações teologicas das obras de S. Tomé d'Aquino, são os unicos livros que se acham nas mãos dos mestres e discipulos.

A parte do territorio syrio que hoje habitam os maronitas é a cordilheira do Libano, conhecida pelos nomes de Kasruam ou Castravant, que se estende do Nahr-el-Kebir ao Nahr-el-Kekb; porém, tambem se acham espalhados em grande numero entre os druzos e nas cidades situadas sobre a costa.

O convento de Kanolin, residencia do patriarca dos maronitas, pôde ser considerado como a sua capital. Este convento, duma apparencia muito simples, está construido numa situação das mais belas e proprias para inspirar o gosto de piedade e da solidão. Possuia antigamente uma biblioteca consideravel, que tem sido dispersa, e da qual não resta já vestigio algum; porém, em muitos conventos do paiz se encontram impressas arabes e syrias, em que os monges vão imprimindo traduções de algumas obras scientificas da Europa, que todavia são muito pouco lidas fóra do claustro.

As sete palavras

Por Maria de Carvalho

I

Pater, dimitte illis, non enim sciunt quid faciunt

Ev. secundum Lucam

Pagar o bem com outro bem não custa.
E' o primeiro impulso; é um dever
Tão facil de cumprir e de entender!...
É uma lei tão natural, tão justa!

Mas quasi nos revolta e nos assusta
O preceito de amar e socorrer
Os próprios inimigos, e esquecer
A injuria que nos fere e a dôr injusta.

O nosso pobre coração humano
Não sabe perdoar! E julga insano
O puro ensinamenio que nos trazem

As palavras que disse o Homem-Deus,
Torturado na Cruz pelos judeus:
—Perdôa, Pai, não sabem o que fazem.

II

Amen dico tibi, hodie mecum eris in Paradiso

Ev. secundum Lucam

Melhor do que a justiça é a bondade,
É mais profunda, penetrante e forte,
A vida encanta e dulcifica a morte,
É a mais pura e limpida verdade.

Abnegação, grandeza ou caridade,
Que dos culpados alivia a sorte...
Bemdito seja quem lhe segue o norte,
Sem pena, sem fadiga e sem vaidade.

No suplicio, Jesus de Nazaré,
Do bom ladrão reconhecendo a fé,
Acolheu-o na graça dum sorriso...

E dos crimes, piedoso, o resgatou.
—Em verdade te digo, murmurou,
Comigo, hoje serás, no Paraíso.

Mendes da Costa & C.^a

Depositarios das Aguas da Curia Aveiro

A mais fraca

Se o encanto da mulher foi sempre altamente celebrado, nunca se deixou contudo de lamentar a fragilidade do seu organismo. A mulher, sob este ponto de vista, menos privilegiada que o homem, vê toda a sua existencia amargurada por frequentes incomodos e achaques. E isto provém de ser o seu sistema nervoso muito mais fraco do que o do homem, e do seu sangue tender mais facilmente a empobrecer-se.

As Pilulas Pink são um medicamento de primeira necessidade para a mulher, por isso que poderosamente remedeiam, nas mais favoraveis condições, isto é, sem reacções violentas, esse enfraquecimento demasiado facil do sangue e dos nervos femininos.

Grande é o numero, pois, das senhoras, que ás Pilulas Pink devem a alegria de haver recuperado todo o vigor da sua saúde, comprometida tantas vezes de modo bastante grave.



O exemplo da sr.ª D. Silvina Lopes da Fonseca, que reside em Lisboa, Rua das Taipas, n.º 49, 2.º andar, lado esquerdo, é de molde a convencer os mais incredulos. Eis o que ella nos escreve:

«Sofria ha muito tempo de uma anemia profunda. Só depois de ter corrido ás Pilulas Pink, consegui melhorar deste perigoso estado, e hoje encontro-me completamente restabelecida. Recuperéi as boas cores de outro tempo, e posso entregar-me de novo ás minhas habituaes occupações. E grande é o meu contentamento ao poder afirmar a v. que devo exclusivamente este resultado ás suas boas Pilulas Pink.»

Está perfeitamente averiguado, e todos reconhecem hoje que as Pilulas Pink correspondem admiravelmente ás necessidades do temperamento delicado das senhoras, e são, como muitos medicos têm declarado, em presença de experiencias concludentes, um remedio de uma poderosa eficacia contra a anemia, a clorose, a neurastenia e a fraqueza geral.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias, pelo preço de 950 réis a caixa, 5\$300 réis ás 6 caixas. Depósito geral J. P. Bastos & C.ª, Farmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.

Divisão das Estradas DO Distrito de Aveiro

Secção dos Serviços de Conservação

E. N. n.º 10, de Coimbra ao Porto

FAZ-SE publico que no dia 29 de maio de 1922 terá lugar na secretaria da administração do concelho d'Oliveira d'Azemeis, sob a presidencia do respectivo administrador do concelho, ás 13 horas, o con-

curso público para a arrematação da empreitada de reparação de pavimento, comprehendendo regularização de bermas, na extensão total de 645,00; sendo:—305,00 entre k.º 77,482 e 77,787;—100,00 entre k.º 78,000 e 78,100;—e 240,00 entre k.º 79,240 e 79,450; da E. N. n.º 10, de Coimbra ao Porto.

Base de licitação... 9.000\$00
Depósito provisório... 225\$00

Este depósito será feito na Caixa Geral de Depósitos ou nas suas delegações à ordem do engenheiro chefe da Divisão, com guias assinadas pelo chefe de secção dos serviços de conservação, e requisitadas até ás 16 horas do dia 27 de maio de 1922.

O depósito definitivo será de 5 por cento da importância da adjudicação.

As condições do concurso e o caderno de encargos acham-se patentes todos os dias úteis das 11 ás 16 horas na secretaria da secção dos serviços de conservação, em Aveiro, ou na secretaria da administração do concelho d'Oliveira d'Azemeis.

Aveiro, 8 de maio de 1922.

O Chefe da secção,

Anselmo Augusto Maria da Silva

Engenheiro auxiliar

Anunciar no CAMPEÃO é ter certeza duma ampla leitura, mormente na provincia, onde conta o maior numero dos seus subscritores.



Beleza não se adquire, mas deve-se conservar a que se tem. Para tal fim não uses senão especialidades verdadeiramente higienicas, como o Crème, o Pó e o Sabonete Simon (sem perfume). Desconfiar das contrafações e exigir o verdadeiro nome. A' venda em toda a parte. Grande marca franceza.

Caderno de encargos

Taxas postais

Cartas, cada 20 gramas ou fracção, \$10; postais simples \$6; resposta paga \$12; ilustrados \$08; bilhetes-cartas, \$12; de resposta paga, \$24 centavos.

Para as colonias portuguezas e países estrangeiros, as taxas são respectivamente, de \$23 e \$40, \$12 e \$24, \$20 e \$40, e \$24 e \$48.

Os jornais e outros impressos pagam conforme são expedidos pelas respectivas redações ou particulares: \$04 e \$08, \$02 e \$08.

— Dias em que é obrigatoria a estampilha da assistencia: 1 e 2 de janeiro; 21 de agosto; 4 e 5 de outubro; 24, 25, 26 e 0 de dezembro.

DIVISÃO DAS ESTRADAS DO DISTRITO DE AVEIRO

Secção dos Serviços de Conservação

E. N. N.º 10, DE COIMBRA AO PORTO

2.ª PRAÇA

FAZ-SE publico que no dia 3 de junho de 1922 terá lugar na secretaria da Administração do concelho da Anadia, sob a presidencia do respectivo administrador do concelho, o concurso público para a arrematação de duas empreitadas de reparação de pavimento, comprehendendo regularização de bermas, na E. N. n.º 10, de Coimbra ao Porto:

| Horas | Pontos extremos dos troços a reparar | Extensão a reparar | | Base de licitação | Deposito provisório |
|---------------------|--------------------------------------|---------------------|-------|-------------------|---------------------|
| | | PARCIAL | TOTAL | | |
| 12 | 1.ª Empreitada | | | | |
| | Entre kilometros 22,459 e 22,619 | 160 ^m ,0 | | 9.200\$00 | 230\$00 |
| | » » 22,860 e 23,080 | 220 ^m ,0 | | | |
| » » 23,681 e 23,879 | 198 ^m ,0 | 578 ^m ,0 | | | |
| 13 | 2.ª Empreitada | | | | |
| | Entre kilometros 24,621 e 24,761 | 140 ^m ,0 | | 14.600\$00 | 365\$00 |
| | » » 25,160 e 25,660 | 500 ^m ,0 | | | |
| » » 27,817 e 28,035 | 218 ^m ,0 | 858 ^m ,0 | | | |

Este depósito será feito na Caixa Geral de Depósitos ou suas delegações à ordem do engenheiro chefe da Divisão, com guias assinadas pelo chefe da Secção e requisitadas até ás 16 horas do dia 2 de Junho de 1922.

O depósito definitivo será de 5 por cento da importância da adjudicação.

As condições do concurso e o caderno de encargos acham-se patentes todos os dias úteis das 11 ás 16 horas na secretaria da Secção dos Serviços de conservação, em Aveiro, e na secretaria da administração do concelho de Anadia.

Aveiro, 12 de Maio de 1922.

O Chefe da Secção,

Anselmo Augusto Maria da Silva

Engenheiro auxiliar

Testa & Amadores

Campeão das Provincias

ARMAZENS DE MERCEARIA POR GROSSO
* FERRAGENS, CEREAIS E AZEITES *

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Depositários do OPORTO OIL COMPANY ≡ Telegramas: TESTA

Rua Eça de Queiroz — AVEIRO

Banco Nacional Ultramarino

Emissor para as colónias portuguesas

Sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa
CAPITAL AUTORIZADO, 48 MILHÕES; REALISADO, 24 MILHÕES; FUNDO DE RESERVA, 24 MILHÕES

Filial em Aveiro—Rua João Mendonça—EDIFÍCIO PRÓPRIO

Aluguer de cofres fortes

N.º 1, 5\$00 semestrais ou 8\$00 anuais
N.º 2, 8\$00 " ou 18\$00 "
N.º 3, 12\$00 " ou 16\$00 "

Estes cofres garantem a maior segurança contra roubo e incêndio. Cada locatário recebe a ÚNICA chave especialmente fabricada para o seu compartimento, podendo à sua vontade estabelecer o segredo da fechiadura.

O acesso aos cofres tem lugar todos os dias úteis, das 10 1/2 às 15 1/2 horas

"A ELEGANTE,"

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS E MODAS

Camisaria e gravataria

ARTIGOS DE NOVIDADE PARA CONFECÇÕES
Perfumarias e bijuterias

Pompeu da Costa Pereira

Rua José Estevam AVEIRO Rua Mendes Leite

TAVARES & IRMÃO

RUA JOSÉ FALCÃO, 57—PORTO

Telegramas—TAVAR

Importação — Exportação — Mercadorias em stok

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL E COLONIAS DA CELEBRE MOTO DAS TRINCHEIRAS ALEMÃS—MARS

Eduardo Trindade

Venda de bicicletas e acessórios. Oficina de reparações

Representante das motocicletas F. N., CLYNO e EXCELSIOR

RUA JOÃO MENDONÇA, 1, 1-A e 1-B
Aveiro

Mercearia

ABEL SIMÕES CRAVO

Papelaria, perfumarias, chás, cafés e chocolates, massas, bolachas e vinhos finos. Arroz nacional por grosso e a retalho. Miudezas e outros artigos. Preços sem competência.

Peçam amostras e preços.

1, Rua Manuel Firmino, 3—Rua José Estevam, 30-A—AVEIRO

Estabelecimento de ferragens, vidraças e tintas

MERCEARIA

Grande deposito de cimentos nacionais e estrangeiros, Adubos, sulfato e enxofre.—Agente da Companhia de seguros "PROBIDADE."

Domingos Leite & C.ª, L.ª

Rua José Estevam, 5, 5-A e 5-B
AVEIRO

Livraria VIEIRA DA CUNHA

—Rua Direita n.º 70 AVEIRO—

Grande sortimento de papelaria—Artigos de escritório—Sacas para livros—Louzas—Artigos para desenho e pintura—Perfumarias—Sabonetes—Quinquilherias—Postais ilustrados, etc.

Alfalataria

e fazendas

João de Deus Marques & C.ª, L.ª

Rua João Mendonça—AVEIRO

RICARDO PEREIRA CAMPOS

Generos alimenticios de primeira qualidade. Variado sortido em mercearia, confeitaria, conservaria, papelaria e tabacos. Vinhos engarrafados, portugueses e estrangeiros. Cognacs, licores, cervejas, etc. Frutas em caixas e a granel. Novidades para brindes e muitos outros artigos.
Preços módicos Seriedade nas transações

Tomaz Vicente Ferreira

Fatos para passelo e cerimonia. Gabões e capas de agasalho

RUA DIREITA—AVEIRO

Empreza de Louças e Azulejos, L.ª

Fundada em 1919
Premiada em primeiro lugar na exposição realizada na Tapada d'Ajuda pela Associação central de agricultura, e com medalha de ouro de 1.ª classe na exposição organizada em Vizeu durante o Congresso-beirão, únicas a que tem concorrido.
Jarrons decorativos—Louça artistica

CAMISARIA ELITE

Perfumaria, luvaria, gravataria—Lãs sedas, rendas, malhas, pétes, abafos e miudezas

DE José Martins

Rua Coimbra, 6—AVEIRO

Manuel Maria Moreira

Pazendas brancas e de lã, retrozeria e modas.

Rua Coimbra, 11—(Antigo Rua da Cozinha)
AVEIRO

Tabacaria, Chapelaria e Mercearia — Augusto Carvalho dos Reis

Cervejas, cognacs, licores, vinhos finos e de meza—Tabacos nacionais e estrangeiros—Perfumarias, papelaria, quinquilherias, lotarias e objetos de escritório—Chapelaria, gravataria e suspensorios—Especialidade em chá e café e outros artigos de mercearia.

Fabrica de Louça e Azulejos

DA PONTE NOVA — Fundada em 1882 — AVEIRO

—DE— Manuel Pedro da Conceição

Premiada em varias exposições

Vasos, balaustres, louça de uso comum e de fantasia, azulejos em painéis em todos os estilos, e de revestimento de paredes.

COLEGIO PORTUGUEZ—AVEIRO

Este Colégio, situado num dos pontos mais centrais da cidade, obedecendo a todos os preceitos da higiene escolar e pedagogica, com esplendidas instalações elétricas, acaba de abrir, professando-se desde já os cursos: instrução primária, todas as disciplinas do curso geral e complementar dos liceus (letras e sciencias), com inglês ou alemão; cursos singulares para todas as disciplinas, incluindo a lingua alemã; arte aplicada, bordados, rendas, pintura, desenho flores e piano. Corpo docente devidamente diplomado e habilitado.

Recebe alunas para frequentar o Liceu e Escola-primária-superior.

Estabelecimento de fazendas de lã, seda e algodão

José Antunes de Azevedo, Sucessores

Deposito de diferentes fabricas. Venda por atacado e a retalho. Seguros contra fogo e de vida.

Salgueiro & Filhos, L.ª

Deposito de tabacos nacionais e estrangeiros

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES

Aveiro—Praça Luis Cipriano

Companhia de Seguros "Probidade,"

SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS

Agentes

Domingos Leite & C.ª, S.ª

AVEIRO

Grandes Armazens do Chiado—AVEIRO

Tudo melhor e mais barato. Completo sortido de todos os artigos proprios para a presente estação.

Unica casa de preço fixo em AVEIRO

Theatro Aveirense

(Sociedade anónima de responsabilidade limitada)

Convoco os srs. acionistas para, reunidos em Assembleia Geral na séde do Edifício social por 14 horas do dia 28 de maio próximo futuro procederem á discussão e votação do parecer do Conselho Fiscal respeitante a gerencia da Sociedade no ano de 1920-1921.

Não comparecendo numero legal de acionistas fica, desde já, transferida a reunião para o dia 25 de junho, á mesma hora e no dito local.

Aveiro, 20 de abril de 1922.

O Presidente da Assembleia Geral,
André dos Reis

Antonio José da Fonsêca

Cereais e legumes

Estarreja—Pardelhas



RUA DE BELEM, 147-LISBOA

Agencia funeraria Braga
—Coimbra

Urnas, corôas e
flôres artificiais

Rua do Arnada, 139

Soares & Graça

SUC.ªS DE PEDROSA & C.ª

Armazem de cereais, farinhas, azeites e bacalhau, massas, bolachas e açucares

AVENIDA CENTRAL, 14 a 14-B

Aveiro

CENTRO FINANCEIRO, LIMITADA

127—Praça da Liberdade, 128—PORTO

Telegramas: Finannclal

Telefones: 791

Caixa do correio: 60

Operações bancarias de toda a especie

Compra e sáca letras de cambio sobre as principaes praças bancarias, e emite ordens telegraficas—Descontos de letras bancarias e commerciaes; cobranças das mesmas sobre qualquer praça do paiz ou estrangeiro—Compra e venda de fundos públicos, Bancos ou Companhias, dicções, apolices etc.—Coupons de qualquer especie—Moedas de todos os paizes em oiro, prata, cobre e papel.—Dinheiro em conta corrente e a prazo fixo.

Para senhora e creança
LINDOS MODELOS e copias. Cascos, sédas e guarnições.
CHAPEUS
Rizira Pinheiro Cheves
AVEIRO
Rua Coimbra n.º 9

RAVL PEREIRA & CALIM, DA
OYMPIVESENCALEIPOS

JOLAS, PRATAS, FILIGRANAS.
RUA 31 DE JANEIRO, N.º 53
PORTO

CIMENTO

Para obras de responsabilidade. Barras de aço para cimento armado. Produtos impermeabilizadores e endurecedores para cimento.

Sociedade Comereial Financeira, Ltd.ª

Telefones. C 197 e 5267.

Rua do Alcaim, 65, 1.º—Lisboa

CASA BRAZIL —ALFAIATARIA

Casimiras nacionais e estrangeiras

S. SILVA

104, Praça da Batalha, 105—PORTO

Padaria **BIJOU**, de
—Macedo & Estevam

Paõ de todas as qualidades e tamanhos
à hora indicada.

AVENIDA BENTO DE MOURA
—AVEIRO—

Garage Trindade — Trindade, Filhos
— AVENIDA CENTRAL—AVEIRO —

Comereio geral—Automoveis, motocicletas, bicicletas e seus accessorios.

Importação das principais fabricas estrangeiras
Agentes exclusivos das bicicletas e motocicletas
"Triumph Cycle, Co. Lda Coventry,"
Stock de pneumatticos "Michellin," para automoveis
Óleos, Gazolina e massa consistente. Automoveis de aluguer. Oficina para reparações. Garage para recolha

SAPATARIA TEIXEIRA

Aveiro—Rua Direita—10

FAZ E CONCERTA calçado para homem, senhora e creança pelos ultimos modelos e minimos preços.

Garante a excelente qualidade dos cabedais e mais material que emprega

João da Cruz Bento & Irmão
Negociantes de pescado e sal

Praça do Peixe — AVEIRO

CAPELARIA "IDEAL,"
DE
Eduardo Coelho da Silva
Rua Direita, 12-A e 12-B—AVEIRO
Officina de chapéus e guarda-soes
Prontidão e esmero em todas as encomendas, pois está perfeitamente montada para isso. Sortido de novidade em bonés e chapéus para homens e crianças. Transforma para qualquer gosto. Officina de guarda-soes; concertam-se e cobrem-se com segurança. Lindo sortido de guarda-soes e bengalas de castões modernos. Vende corças artificiais, bouquets, etc., para lua

Tabacaria Moderna
DE José Augusto Couceiro
Tabacos nacionais e estrangeiros, boquillas, cigarreiras, tabaqueiras, etc. Tintas, livros, papel e outros objetos para escritório. Tintas para pintar a óleo e aguarelas. Postais ilustrados. Perfumarias. Camisaria e gravataria. Cervejas e aguas. Artigos tipograficos em todos os generos. Encadernações.
Avenida Bento de Moura, n.º 1-3—AVEIRO

Sal e pescado—
larga escala, para o país e estrangeiro, ROQUE FERREIRA PATACÃO.
Praça do Peixe — AVEIRO

Serralheria a vapor—de Manuel Ferreira
EXECUÇÃO perfeita e com modicidade de preços, de todos os trabalhos concernentes á arte: portões, grades, lavatorios, camas, fogões, motores a vapor e engenhos de tirar agua, etc., etc.
Rua Tenente Rezende — AVEIRO

Ourivesaria VILAR
Sortido completo em ouro e prata. Jolas com brilhantes e pedras finas. Pratas artisticas e cristais guarnecidos. RELOJOARIA—sortido completo. Compra e vende objetos usados. Officinas para concertos nos mesmos
Ruas Mendes Leite e José Estevam
AVEIRO

Officinas de Serralheiro e Segelro
Carlos Migueis Picado
Executa com a máxima perfeição, prontidão e segurança, portões, grades (estilo antigo ou moderno) lavatorios, camas, estanoes-riox, motores a vapor, depósitos, sacros, etc., e faz todos os concertos nestes artigos.
Construe fogões para lousa e barba, cofres á prova de fogo, etc. Mobiliario, lousa em barro e esmaltada, colchoaria, etc.—Officinas—Carga da Apresentação—Deposito Rua Direita—AVEIRO

Serralheria de ferragem para construção
Estabelecimento de ferragens nacionais e estrangeiras. Cutilaria, ferramentas, ferro, aço, carvão, etc., etc.
Ricardo M. da Costa, —Rua da Corredoura—AVEIRO.

A Mobiliadora — José Augusto Ferreira & Filho
Aveiro—Praça do Comércio
Móveis em madeira e ferro—Colchoas—Tapeçaria—Oleados—Carpetes—Cristais—Louças em porcelana e esmalte—Objetos de enfeite a toilette—Decorações.
O mais vasto estabelecimento no género

Chicória Sociedade Produtora de Chicória, Lid.—Rua Manuel Firmino, 33—AVEIRO.
Chicória seca em grande quantidade e da melhor procedencia. Sementes de origem Magdurg, importadas directamente da Alemanha. Sementes de outras qualidades. Representantes da casa
Carl Beck & C.
Aceitam-se encomendas de qualquer semente de legumes, chicória ou beterrabas.—Preços modicos.
Pedir esclarecimentos na sede desta sociedade.

ELETRO-MECANICA Ferramentas, Serralheria & S. P.
Granja, Lda—AVEIRO—Rua Coimbra.
Officinas: de metalurgia, alquimagem, cobreagem, polinagem, etc.
Electricidade: Instalações de luz e força motriz com perfeição e segurança. Grande deposito de material electrico. Fabrico especial de candieiros em variados modelos. Não compram sem visitarem a nossa exposição de candieiros, pois vendemos por preços vantajosos para reclame. Contadores, aparelhos de medição e aquecimento.
Artigos de novidade para brindes
Bronzes, metais, vidros e cristais, mármores, biselados e outros artigos de fantasia.

MOBILS Grandes armazens e oficinas de Jaime da Rosa Lima
Completo sortido de mobílias em todos os estilos. Móveis avulsos: Espelhos, molduras, tapetes, oleados e muitos outros artigos. Executa com prontidão por atacado e retalho. Officina com pessoal habilitado para todos os trabalhos concernentes á arte. Restaurações, polimentos, etc.
Preços sem competencia.
Rua José Estevam, 23, 23-A
Rua dos Mercadores, 8, 8-A
AVEIRO

Salão COSTA
DE Ana Teixeira da Costa
Atelier de chapéus modelos, concertos e concertos, para senhora e criança. Grande sortido em plumas, sedas, veludos e outros enfeites.
EXPOSIÇÃO PERMANENTE
Rua 31 de Janeiro, 52, 2.º—PORTO

Confeitaria Mourão, Snc.ª
Sempre os mais finos doces de ovos, especialidades da terra. Fornece serviços de chá e sobrezeza. Despacha em condições para o país, Africa e Brasil. Descontos aos revendedores. OVOS MOLES em latas ou barricas. Mariscos em conserva. Salsas assadas á pescador.
Rua Coimbra—AVEIRO

CARNES Frêscas e salgadas
Vaca, vitela e cevado
Salchicharia—Pingue—Tripa para enchidos
Avenida Agostinho Pinheiro
JOÃO LOPES Aveiro

R. M. S. P.
Mala Real Inglesa
PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES

Armazem de Sola, Cabedais e Calçado
em todas as medidas, formas e qualidades
FABRICO MANUAL — DA —
& Sapataria Migueis
O que de melhor, mais moderno e mais em conta se encontra.
Rua Coimbra—AVEIRO

HOTEL AVEIRENSE
— AVEIRO —
Ruas do Gravito e do Seixal
Instalações em ampla casa apropriada
Aceio, higiene e conforto.
ESMORRADO SERVIÇO DE COZINHA

"Luzostela," Fabrica de lixa e outros produtos: : : : : :
Lixas de todas as qualidades em vidro e esmeril, tanto em pano como em papel.
Pó de esmeril especial para limpar colheres
ferreira & Irmão—AVEIRO

Deseado em 26 de Maio, para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres.
Araguaya em 6 de Junho, para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Ayres.
Desna em 9 de Junho, para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

PADARIA BACEDO
Especialidade no seu genero. Vende chá, café, açúcar, vinhos finos e bolachas.
Praça de Comercio AVEIRO

Ricardo da Cruz Bento COM
Estabelecimento de mercearia, azeite e vinhos finos.—Licores, xaropes e aguardente.—Papellaria, objetos de escritório e diversas miudezas.—Lônas para navios—Breu preto, louro e cru, utensilios para amanho de barcos, cordeame e poleame. Vendas por junto e a retalho
Praça do Peixe—AVEIRO

FERRERIA & GUIMARÃES
Armazem de cabos, lonas e aprestos de navios
SEGURAS E COMISSÕES
Rua do Café, 13—AVEIRO
Telegr. MARIATO

Estes paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os Paquetes
Andes em 23 de Maio, para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Ayres.
Arlanza em 27 de junho, para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Mercearia Aveirense DE Francisco Porfirio da Silva
Café, Café, Papellaria e Miudezas
Rua do Gravito AVEIRO

Empresa Central Portuguesa, L.ª
(Sucessora de Mala, Martins & C.ª, Suc.)
80—Rua Almirante Cândido dos Reis (á Estação)—AVEIRO—
Deposito de massas alimenticias, bolacha, e artigos de mercearia
Cereais, farinhas e sementes
Carboreto, sabão, cimento, sal, etc., etc;

VIDEIRAS AMERICANAS
BARBADOS e enchêrtos das mais resistentes e produtivas castas. Enchêrtos de pereiras das mais finas qualidades.
Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho
AVEIRO—REQUEIXO

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipação.
Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a New-York, com escala por Southampton e Cherbourg.
AGENTES
No Porto:
TAIT & C.ª
19, Rua do Infante D. Henrique.
Em Lisboa:
JAMES RAWES & Co
Rua do Corpo Santo, 47-1

Auto-Garage Fonsêca
Aveiro—Cajo
Alugueis e concertos—Venda de artigos proprios.

"A Portugal, L.ª"
Solidéz, elegancia e economia
Sempre os ultimos modelos aos preços da fabrica—Deposito geral para o distrito de Aveiro, no estabelecimento de SERRALHEIRO, MOURÃO & FERREIRA de Eduardo Osorio & Filho
Camisaria, gravataria, conjeções e artigos de novidade—Praça 14 de julho—Rua Mendes Leite
AVEIRO

Domingos L. da Conceição
—PARDELHAS—ESTARREJA—
Collecção de encontros e agente de passageiros e passaportes
Serviços de procuradoria e andamento de todos os processos: civis, comerciais, orfanológicos, criminaes, etc.
Obtem passaportes e tornosse passageiros para todas as partes do estrangeiro e Africa-portuguesa mediante modico resarcimento.